

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P. ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director  
P. ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## Do Espírito e do Pensamento

Pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

**H**A tempos, e já lá vão uns meses, vieram-nos parar à mão duas Obras do nosso Director, Senhor Padre Alberto. Já não são novidade de escaparate de livreiros e apenas duas palavras, que especialmente da leitura duma delas nos brutaram: — «Debruçado Sobre o Evangelho».

O mesmo que debruçado sobre a Verdade, o próprio problema da Fé. Que o Sacerdote esclareceu, exemplificou e desenvolveu na sequência lógica da leitura dos «Santos Evangelhos». Temas inexgotáveis, tal como a simples oração do «Pai Nosso», tão pequenina e tão humilde, origem de tantos trabalhos de análise, de estudos e pensares, de divagações filosóficas, somando volumes e volumes. E sem que jamais o assunto se esgote e se tenha chegado a uma explicação integral. Tudo afinal se envolve dum crescendo de mistério e de grandeza, absolutamente da íntegra e de tudo que tem o hálito de sacro. A lei própria do homem, mais ou menos explicada, analisada e dissecada, leva-nos a um fim. A outra, a divina, conduz-nos pelos caminhos de Deus, mas torna-se tão grande, imensa e inexgotável que, lida nesta hora uma «epístola», ou mesmo que sejam umas frases, se a repetirmos na hora seguinte, já lhe encontramos como que uma espécie de nova forma, outra lição, outra essência e outra beleza.

Quase seremos levados a pensar que tudo isto, mais não será que o eterno conflito do homem como Deus. Mas que conflito é este? O da negação? O da vida material? Do zero? Não! O reconhecimento das realidades transcendentais em que nos apoiamos, como em bordão, durante o caminho e a jornada; mostrando-nos a pequenez da nossa própria matéria, demonstrando que a religiosidade, não pode existir sem Deus, como alguns pretendem.

O que será «religiosidade» sem a Luz que ilumine, o Farol que oriente, a Estrela que indique rotas, mesmo que seja através de áridos caminhos dum deserto? Tudo isto gera o inconformismo do espírito humano, procurando o aperfeiçoamento, desvendando os mistérios dessa claridade luminosa que é afinal o rumo, a agulha de marear e navegar, que a bom porto levará a alma, oriunda do pecado e se purificou pelo baptismo e subsequentes sacramentos.

Os homens, têm procurado através dos séculos e das gerações, ou por teorias mais ou menos conservadoras, tradicionalistas, extremistas, modificar o viver em sociedades, criando-lhes uma vida melhor, mais feliz, talvez mais igual perante a desproporção da riqueza duns e doutros. Não sabemos se lhe tem valido a pena!... Tudo, absolutamente tudo se encontra estudado e exposto; apenas restaria, ler, reler e compreender, procurar usar e aplicar o que está escrito.

Aonde? Nos textos sagrados, nos «Santos Evangelhos». E quem o faz? Apenas o Sacerdote, na sua homilia habitual, explicando, procurando mostrar aos fiéis a Verdade dessas palavras, na generalidade tão simples na singeleza das próprias parábolas. E que dizem tudo.

Comprendemo-las? Sinceramente, que não! E é pena, porque daí dimana o erro em que se vive, a incompreensão pelo que nos cerca.

E assim, «debruçando-nos» sobre um «Evangelho», que mão generosa nos ofertou como se disse, uma vez ou outra sentimos, como agora, uma ância de perfeição relativa que da sua leitura nos fica, pondo em movimento a máquina pensante — passe o termo — e a introspecção, a auto-introspecção, inquirindo se seremos dignos, para

(Continua na página 2)

## Vida Municipal

(Continuação do número anterior)

Acordar com o Snr. Acácio de Araújo Coutinho, desta cidade, na expropriação amigável, pela importância de 27.000\$00, constante do respectivo auto, referente a terrenos cedidos para a construção de arruamentos em Barcelos — Abertura da artéria de acesso ao futuro estádio;

Levar a efeito solenidades relacionadas com as comemorações henriquinas;

Proceder a obras de reparação no edifício escolar de Fornelos;

Mandar proceder à reparação das portas das instalações sanitárias do Parque da cidade, bem como do portão deste;

Apreciar um pedido de Crispim Vilaça da Silva, da freguesia de Martim para a substituição de um caminho público de monte, que dá serventia para a sua habitação por troca por outro paralelo ao anterior, ao que a Repartição Técnica dá o seu parecer favorável. Mas porque o assunto envolve uma desafectação expressamente deliberada pela Junta de Freguesia, susceptível de levantar questões de solução difícil, não só sob o ponto de vista jurídico, como também situações de facto que são de evitar, o chefe da secretaria informou que há que estudar em pormenor a situação por forma a enquadrar-se num aspecto legal certo e a encarar-se com firmeza o interesse público acima de tudo, opinando pela abertura de inquérito público, com toda a garantia de conhecimento geral;

Abrir concurso público para o fornecimento de 100 carteiras para as escolas do concelho;

Pedir propostas para o fornecimento de material didático;

Aprovar um auto de expropriação amigável em que é expropriado António Pereira de Miranda e Silva, da freguesia de Quintiães, de 550<sup>m</sup>2 de terreno para a construção da escola primária daquela freguesia;

Proceder a obras de reparação do Salão de Chã e Restaurante anexo ao Posto de Turismo;

(Continua na página 2)

## Problemas locais

Por UM ANÓNIMO BARCELENSE

VII

**O** número dos problemas locais, ainda que reduzido aos mais urgentes e com mais possibilidades de resolução, se não imediata, quase imediata, levaria mais longe os apontamentos e sugestões que vêm sendo apresentadas com a prévia certeza do acordo geral dos conterrâneos e do melhor acolhimento pelas entidades representativas oficiais.

E muito grato é verificar que notícias publicadas de actividades municipais representam já resolução, ou pelo menos início de resolução de problemas nestes apontamentos indicados, o que reforça confiante esperança de todos os barcelenses.

E mais é de louvar que, antes de nos termos referido ao problema da mendicidade, por tencionarmos apontá-lo quando ao de turismo, já a imprensa noticia ser objecto de trabalhos para sua rápida

solução, de resto correspondendo a insistentes directivas do próprio Governo da Nação.

E, se o flagelo é, infelizmente, geral, em Barcelos tem revestido, e reveste, aspectos reclamantes das mais urgentes providências.

De resto, segundo esboço de trabalhos que conhecemos, já há não poucos anos, da autoria de um devotado barcelense, que foi João de Sousa, ficamos com a impressão de não ser difícil a solução.

— Também motivo de congratulação é outra notícia, a do fomento de construções residenciais, a de construção de casas de renda económica, o que nos leva a esperar, também, a construção de casas para pobres, assunto já referido.

— Antes de suspendermos esta série de apontamentos, em porta-voz de justas aspirações locais, não podemos

(Continua na página 2)

## CASA DO MINHO

«Cem contos para obras»

**C**OMO oportunamente foi anunciado, a Casa do Minho lançou uma campanha para a angariação de fundos que lhe permitissem renovar as instalações de modo que a sua sede em tudo se tornasse condigna da instituição que representa o Minho na capital do País. Essa campanha, designada de «Cem contos para obras», obteve o acolhimento que era de esperar, pois não fazia realmente sentido que a gente minhota se tivesse de envergonhar do estado precário com que a sua casa de Lisboa se apresentava aos olhos de todos que ali são constantemente chamados a participar das suas actividades ou que simplesmente a visitam com o fim de colherem as informações de ordem regional que ela pode prestar.

Dentro do plano estabelecido, a primeira fase de obras, graças aos auxílios logo recebidos, acha-se já terminada. Transformou-se completamente o aspecto da casa, que é de molde a causar satisfação pelo que tem agora de agradável e convidativo. Vai entrar-se na segunda e última fase, que consista da substituição de mobiliário e decorações. Nela está também prevista a montagem de vitrinas, destinadas à exposição de amostras de produtos industriais, objectos de artesanato, material de propaganda hoteleira e turística, etc.

A direcção da Casa do Minho, na altura em que se torna necessário atingir, pelo menos, a verba global que se calculou e ainda não foi alcançada, entende de seu dever prestar pública homenagem às individualidades e entidades minhotas que primeiramente deram a sua valiosa e exemplar cooperação financeira, e mercê da qual foi possível realizar-se o que já se acha feito. Assim, pede-nos que publiquemos a lista dos

# GARAGEM MACHADO

## ASSISTÊNCIA TÉCNICA PEUGEOT

Convidam-se todos os Ex.<sup>mos</sup> Senhores proprietários de viaturas da marca PEUGEOT, a comparecerem nos próximos dias 29 e 30 do corrente, na s/ oficina, onde estará uma equipa técnica, a fim de fazer inspecções grátis a todas as viaturas PEUGEOT do Concelho.

Campo 5 de Outubro, 44 — Telefone 8466

BARCELOS

### Vida Municipal

(Continuação da página 1)

Consultar casas da especialidade para a aquisição de um fogão para o referido Restaurante;

Intensificar a fiscalização da cobrança de taxas de turismo nas pensões desta cidade;

Proceder a reparações no Parque Infantil e proceder à abertura de um portão de entrada para o Parque da Cidade, do lado da Rua Cândido da Cunha;

Proceder aos seguintes trabalhos no Bairro Dr. Oliveira Salazar: — reparação de portas e janelas e colocação de fechaduras; mudança de duas caixas de esgotos; plantação de árvores; ensaibramento da brita que se encontra a descoberto devido ao rigoroso inverno. Estes trabalhos são de execução imediata;

Tomar conhecimento das diligências efectuadas pelo Senhor Presidente da Câmara nos diversos Ministérios, em Lisboa, relativamente a assuntos de interesse para o concelho;

Autorizar o Senhor Presidente a outorgar no auto de expropriação amigável de terreno para a construção do edifício escolar de Tamel (Santa Leocádia) — 1.200<sup>m</sup>2 de terreno pertencentes a Armindo Rodrigues da Silva e mulher;

Adjudicar a Carlos Rodrigues, empreiteiro, de Braga, pela importância de 740.087\$30 a construção de Bairro de casas económicas da Federação das Caixas de Previdência, após concurso público e aprovação de Sua Excelência o Ministro das Corporações; Adquirir 20 contadores de água;

Exarar um voto de profundo pesar pela morte do poeta António Correia de Oliveira;

Tomar a responsabilidade das despesas pelo internamento de 40 doentes pobres e indigentes em hospitais estranhos ao concelho;

Assumir encargos com radiografias tiradas a doentes pobres do concelho no Hospital de Barcelos e satisfazer o pagamento de análises aos referidos doentes no mesmo estabelecimento hospitalar;

Deferir vários requerimentos de obras a executar por particulares e autorizar diversos pagamentos.

#### Máquinas de costura em 2.<sup>a</sup> mão

Vende, compra e troca:

**Fernando Valério de Carvalho**

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 8583 — BARCELOS

#### Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente no próximo domingo a farmácia "PACHECO", no Largo da Calçada.

### Do Espírito e do pensamento

(Continuação da página 1)

imediatamente nos ressaltar ao pensamento e vindo do coração que não, « non sum dignus ».

Há crises de Fé, há crises de acção na existência. Felizes, se as podermos vencer porque, dominando-as, teremos dado um passo em frente nessas viagens de inquietação em que se busca a Deus!

### WHISKYS

WHITE HORSE  
JOHNNIE WALKER  
VAT 69  
HENRY VIII

A Cafezeira de Barcelos

TELEFONE 8410

#### Via Sacra

Às 15 horas prefixas de domingo passado começou o exercício da Via Sacra, na Franqueira.

No início, junto ao primeiro cruzeiro, e no final, no santuário, prègou o Rev. Pároco de Milhazes, freguesia a que é atribuída a Via Sacra do 3.º domingo da quaresma. Vários milhares de pessoas, recolhidas e piedosas, lá foram, monte a cima, a meditar a Paixão e Morte de Jesus. A Franqueira, local propício à meditação, atrai os devotos, que constantemente lá se vêm a orar. A semana, mas principalmente aos domingos, desde o alvorecer, a romagem é constante. A prece e penitência, em meio nada propenso a exteriorizações, andam por lá quase sempre unidas. Não raro se vêm pessoas, muitas da melhor sociedade, a subir o monte a pé e descalças. Algumas até de joelhos.

Continuando a tradição, domingo próximo é o atribuído a Faria e a Paradela, o que não obstará a que se juntem pessoas de outras freguesias.

### Problemas locais

(Continuação da página 1)

deixar omissa referência ao problema do turismo.

Como elemento informativo, que cremos poder ser de útil conhecimento das entidades actualmente responsáveis, tencionamos dar a conhecer, em breve nota, qual foi a orientação e actividade do organismo inicialmente dirigente do turismo em Barcelos quando criada oficialmente a zona, mesmo para que não fique esquecida dedicada actividade de barcelenses que Deus já a Si chamou.

Na parte pròpriamente local, e assim nos exprimimos porque o turismo é hoje problema nacional de conjunto, e superiormente orientado, na parte, pròpriamente local, o Município tem de fornecer os elementos base, uns pelo pelouro respectivo e outros em colaboração com o cultural, como seja a valorização dos monumentos existentes no Concelho, como o de Vilar de Frades, com tradições de vulto, a instalação de colecções museográficas proporcionando as facilidades de visita.

Nos elementos base tem de começar pelo Posto de Informação, apetrechando-o devidamente e dotando-o de pessoal competente, que satisfaça aos requisitos indispensáveis de boa apresentação, maneiras educadas, diligência, instrução e conhecimento, pelo menos, das línguas francesa e espanhola se não puder conseguir-se, também o da inglesa, ainda que apenas o indispensável para entender e ser entendido nos simples pedidos correntes de informações.

Prova fornecida por experiência permite afirmar que na escolha nada deve influir se não a capacidade para o desempenho da função.

Pessoal idóneo e horário conveniente para o melhor serviço informativo.

Além de perfeito funcionamento do Posto, criteriosa exploração do café-restaurante da Esplanada deve facilitar e atrair o turismo de passagem, que é aquele com que Barcelos mais pode contar.

Quanto ao problema hoteleiro, fuja-se de sonhos.

Só uma estância termal como o Eirogo, colocada em nível correspondente ao seu valor terapêutico, pode aspirar pròpriamente a um hotel.

Mas, com o melhoramento de pensões, dotadas de todos os requisitos de instalações e serviço de mesa, em qualidade e apresentação, o problema hoteleiro da cidade pode considerar-se resolvido.

Quanto a apresentação é indispensável cuidar do pessoal que, em Barcelos, está a mil léguas de distância do mínimo exigível.

Não pode esperar-se grande permanência de turistas em Barcelos. Todavia com facilidades de uns passeios à Franqueira, a visita a monumentos, e o aproveitamento do Cávado com obras de valorização de não vultoso dispêndio, Barcelos poderá reter por uns dias, incluído o da Feira Semanal, o visitante turista.

Não é pouco o trabalho exigido, mas o pelouro conta, segundo a lei, com uma comissão auxiliar, que deve ser altamente colaborante.

### O Senhor Arcebispo Primaz esteve em Vila Seca

A fim de visitar os progressos que a vizinha freguesia de Vila Seca vem sofrendo nos últimos tempos, mercê da acção inteligente do zeloso Pároco P.º António Areias da Costa, esteve no pretérito domingo naquela Paróquia o Ex.<sup>mo</sup> Senhor Arcebispo Primaz. O ilustre e venerando Prelado mostrou-se muito interessado nos melhoramentos ali realizados e louvou o dinamismo do zeloso Pároco de Vila Seca e a justa colaboração que lhe tem sido dispensada por todos os paroquianos.

primeiros subscritores, o que fazemos com muito gosto, não só pelo que isto representa de justo reconhecimento ante a generosidade de dádivas que traduzem os mais louváveis sentimentos regionalistas, mas também pela simpatia e aplauso que o empreendimento da Casa do Minho nos merece.

É como segue a referida lista: Manuel Gonçalves (S. Cosme do Vale — Vila Nova de Famalicão) 10.000\$00; Dr. Nuno Simões (Lisboa) 5.000\$00; Bernardino Jordão, Filhos, Ld.<sup>a</sup> (Guimarães) 5.000\$00; Artur Cupertino de Miranda (Porto) 5.000\$00; Carlos Hargreaves (Santo Tirso) 5.000\$00; António Augusto do Nascimento Carvalho, presidente do conselho de administração de « A Boa Reguladora » (Vila Nova de Famalicão) 5.000\$00; Comendador Alberto Pimenta Machado (Guimarães) 5.000\$00; Manuel de Sousa Lopes (Louro — Vila Nova de Famalicão) 1.000\$00; Bernardino Alves Marinho (Guimarães) 1.000\$00; Teixeira de Abreu & C.<sup>a</sup>, Ld.<sup>a</sup> (Guimarães) 500\$00; Clemente de Sousa Lopes (Vila Nova de Famalicão) 500\$00; Mário Rodrigues Vilarinho (Lisboa) 5.000\$00; José Maria Gonçalves (Lisboa) 2.000\$00; Valeriano de Abreu (Lisboa) 1.000\$00; Júlio de Barros Evangelista (Lisboa) 1.000\$00; António Augusto Nogueira da Silva (« Casa da Sorte » — Lisboa) 1.000\$00 e Raul Pereira da Rocha (Lisboa) 5.000\$00 — Total: 58.000\$00.

# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

80.º ANIVERSÁRIO DA

### Associação de Socorros Mútuos Barcelinense

Ocorreu no dia 21 do mês corrente o 80.º aniversário desta benemérita Associação, o qual é comemorado no próximo domingo, 27 de Março, com uma missa às 10 horas, na Igreja paroquial de Barcelinhos.

A Missa é aplicada pelos Sócios vivos e falecidos, pelo que devem assistir a este piedoso acto os sócios, os seus familiares e os amigos da instituição.

No dia 27, a sede associativa estará à disposição de todos que queiram visitá-la. E quem quiser, poderá deixar lá o seu nome, para inscrição oportuna no Ramo Fúnebre, a que a Associação vai dedicar-se, logo que esteja autorizado pelo Ministro das Corporações e Previdência Social.

A inscrição no Ramo Fúnebre implica apenas uma quota mensal de 2\$50, sem pagamento de Jóia, ficando o Sócio com direito a subsídios pelos seus familiares, de harmonia com o consignado no Estatuto, em aprovação.

### Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — As Snr.ªs D. Maria Domingas Beleza de Almeida Ferraz Moreira, D. Júlia Novais e D. Maria Ernestina Monteiro Dantas e os Senhores: Eduardo Maria Rothes Barbosa, João Baptista Martins da Rocha, Honório Almeida Soares e Celso Barbosa Teixeira dos Santos.

Amanhã — A Snr.ª D. Augusta Cardoso Ferreira Pereira, a menina Maria Emília Sobral e o menino João Carlos Lemos da Silva Corrêa.

Sábado — Os Snrs. Engenheiro Manuel Martins da Silva Corrêa, Mário Campos Henriques e José Perestrelo Marinho Pereira de Araújo.

Domingo — A Snr.ª D. Luísa Filipa Areal Rothes e o menino Rui Manuel Matos da Silva Corrêa.

Segunda — A Snr.ª D. Maria de Lourdes Miranda da Silva Teixeira e os meninos José Augusto Vasconcelos Soucasaux, Fernando Manuel Monteiro da Silva Corrêa e Rui Fernando de Oliveira Lemos.

Terça — Os Snrs. Dr. António Cândido Viana de Queirós, Artur Emídio Pereira Rodrigues Moreira e José Horta Carneiro.

Quarta — As meninas Maria Manuela Monteiro Dantas e Rosa Maria Quinta e Costa Carvalho Araújo.

# O PÃO DE LÓ

da PASTELARIA ARANTES tem sido todos os anos considerado o melhor.

## CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente será apresentado o filme de grande emoção e beleza:

### HERANÇA DE HONRA

As famosas façanhas de Taza, chefe Índio enfrentando ódios e traições.

Em Technicolor, com Rock Hudson, Barbara Rush e muitos outros.

No programa o Jornal Universal.

Para maiores de 12 anos.

No domingo, às 15,30 e às 21,30 horas, o filme de um violento realismo, em CinemaScope e technicolor:

### HOMENS VIOLENTOS

Com Gleen Ford, Barbara Stanwyck e Eduard Robinson, três génios da tela numa obra de génio...

Domina, empolga e arrebatada.

Para adultos.

## REGINA

OS MELHORES CHOCOLATES

Cacau e Chocolate em pó

Grande sortido em

Rebuçados e Drops Finos

Preços especiais para quantidade

A Cafezeira de Barcelos

TELEFONE 8410

### Assembleia Barcelense

No salão de festas da Assembleia Barcelense, para início dum ciclo de conferências, o distinto médico barcelense Snr. Dr. Aires Duarte, pronunciará, na noite do próximo sábado, a sua anunciada conferência intitulada «Rosas».

### Engenheiro Manuel Moreira

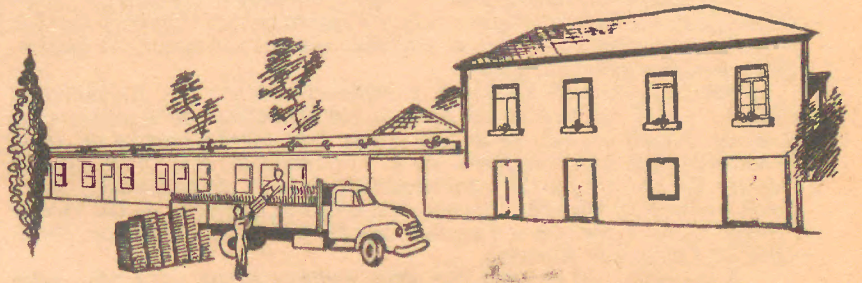
Nesta cidade, de passagem e em visita a sua família, tivemos o prazer de abraçar o nosso estimado amigo e conterrâneo Snr. Engenheiro Ilídio Manuel Beleza Moreira.

### Dr. Ferreira Barroso

Esteve nesta cidade, dando-nos a honra da sua visita e cumprimentos, o ilustre escritor e nosso colaborador Snr. Dr. Ferreira Barroso.

Muito gratos pela visita.

## Use Óleos Purfina



## Cerâmicas ARGUS, L.ª

FIRMINO A. OLIVEIRA

comunica que foi nomeado Agente-distribuidor da alta qualidade da **TELHA ARGUS**, nos concelhos de Barcelos, Braga, Guimarães, Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Viana do Castelo.

Armazém em Gondifelos — V. N. de Famalicão

TELEFONE 701

ACEITA-SE SUB-AGENTES

## Restaurante e Casa de Chá do Posto de Turismo

BARCELOS

Ótimo serviço de refeições — Serviço à lista  
Aos Domingos: Almoços especiais  
BANQUETES E COPOS DE ÁGUA

## Grupo de Teatro Moderno dos Fenianos

Vai realizar-se, no próximo dia 30, quarta feira, em benefício das Conferências de S. Vicente de Paulo, uma sessão de Teatro pelo já consagrado Grupo de Teatro Moderno dos Fenianos, do Porto, que é inteligentemente dirigido pelo Prof. Luís de Lima — professor de Teatro, actor e encenador de enorme prestígio em Portugal e no Estrangeiro. Deste Grupo Teatral, que vem desenvolvendo notável acção em benefício da Cultura e da Arte, numa luta meritória e digna de encómio, fazem parte grandes artistas que, pelo primoroso desempenho deixam a melhor impressão no público.

Pois é este Grupo de Teatro Moderno dos Fenianos que na próxima quarta feira, no Teatro Gil Vicente, apresentará a peça «ARLEQUIM SERVIDOR DE DOIS AMOS», de Goldoni, em 3 actos.

Esta sessão é para maiores de 17 anos.

Visado pela Comissão de Censura





Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 8451 e 8428

# Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

## Responsabilidades Atraçadas

II

### CAUSAS E REMÉDIOS

Por ARLINDO TORRES

EM artigo anterior, apontei o facto. Vejamos agora as suas causas e remédios. Aqui tem a hegemonia o ambiente familiar e escolar. Na família, recebem-se os alicerces; na escola, primária, secundária ou superior, completa-se todo esse edificio que se chama educação. De maneira que, se os alicerces são fracos, tende a ruir todo o resto, e se é deformante o grosso do edificio, fica este sempre desengonçado, inestético. Uma vez mais o equilíbrio das partes será o ideal, equilíbrio este resultante da harmoniosa consonância no mútuo agir. Por isso é de capital importância formar bons lares, lares cristãos, onde se respire o santo amor de Deus, e não falte o mútuo amor dos esposos e dos filhos. Infelizmente, pelo que se ouve e vê, nem todos os que se unem em matrimónio caem na conta das responsabilidades que assumem perante Deus e a sociedade ao realizarem tal contacto: — serão, em breve, os cultores das mentalidades de seus filhos, e isto é um cargo de sérias consequências. Pena é que nem sempre se procure, na escolha de consorte, a personalidade moral e a comunhão de temperamentos e caracteres, mas se vá atrás de um maior ou menor dote ou beleza física que, se de todo não é para desprezar, pelo menos deveria ter lugar secundário. Começa, aqui precisamente, o drama de muitas famílias que termina, bem depressa, numa inevitável separação. Neste ambiente, como se poderão educar convenientemente os filhos? Não admira, pois, que daqui cheguem mesmo a sair criminosos, neuróticos, sífilíticos, deformados... — é a lei da natureza! Ah! Quantas responsabilidades atraçadas! Nesta ordem de ideias, é bom frisar o que, em certa ocasião, dizia Sua Eminência o Senhor Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jaime de Barros Câmara: — «Se há jovens transviados é porque as condições em que vivem os lançam a desatinos que eles próprios lamentam em horas solitárias de remorsos. Muitos desses jovens — continuava — são apenas reflexo da má orientação inicial».

O mesmo se diga da escola. Nela, o professor substitui os pais, e os colegas os irmãos. Mas o pior é quando as ideias são materialistas, ateias. Na adolescência, sobretudo, é decisiva esta educação desorientadora das consciências. Por outro lado, como o aluno tende quase instintivamente a imitar os professores, bom seria que os mesmos fossem de conduta irrepreensível, o que realmente nem sempre acontece. É muitas vezes nos bancos da escola que muitos aprendem a ser homens. E para glória dos bons professores, quantas pessoas de bem não lhes têm agradecido o tê-los sabido orientar na vida pelos seus princípios da Verdade.

Outro capítulo importante é o das más companhias. Todos sabemos — até pela prática — que o cultivo de relações entre semelhantes é um verdadeiro postulado da natureza sociável do homem. Daqui a enorme importância das más companhias no desenvolvimento da personalidade. E isto que no adulto é lei geral, na criança e no adolescente tem ainda mais aplicação. Assim vemos como as crianças nem sequer usam de qualquer protocolo nas suas apresentações, mas, sempre que se encontram, logo travam conhecimentos...; e o adolescente se fecha no círculo dos seus amigos, em prejuízo mesmo da própria vida familiar. Nestes casos, por conseguinte, urge escolher o ambiente e não cortar pela raiz esta tendência tão natural. Eis, em síntese, o grande dever do educador e dos pais. Para tal, já que, sobretudo nesta idade, há uma inclinação acentuada para o desconhecido, a aventura, proporcionem-se-lhe passeios de exploração até lugares desconhecidos, actividades que exijam esforço e cansaço, em ambiente de séria disciplina — numa palavra, facilite-se-lhe a entrada em determinadas organizações da juventude nomeadamente o escutismo e outras congéneres, onde, a par de uma excelente educação moral, religiosa e cívica, encontrará o seu verdadeiro ambiente. Desta maneira, a solução do problema fica, em parte, resolvida.

Mas temos mais escolhos a provocar o naufrágio da nossa juventude: — o mau cinema e a má televisão. Eminentemente psicólogos como o P. Gemelli afirmam que assistindo-se a uma fita se é arrastado a uma ficção muito semelhante ao que nos sucede com os sonhos. «Mas pior que nos sonhos — comenta certa autoridade na matéria — as ilusões do cinema gravam-se mais fundo e insinuam-se no psiquismo individual sem deixarem a clara noção da falsidade. Em crianças e adolescentes, essa indiferença é ainda mais flagrante, originando, pois, uma mentalidade e sentir erróneos». Desta forma, não admira que tenha tanta influência na educação. Mas também não é proibindo simplesmente a assistência de qualquer projecção, que se consegue o objectivo, antes sim seleccionando as fitas a apresentar. Neste, como noutros pontos, quantas responsabilidades atraçadas.

E, finalmente, para resumir, quanto mal não faz também o mau livro, a má revista! Não se permita que olhos de jovens se deleitem com leituras menos aconselhadas para a sua idade que é perigosa e de transição; não lhes cheguem às mãos revistas menos decentes ou pornográficas que são o vírus destruidor de toda a virtude. Há infelizmente tantos jovens que se engolfam nessas leituras e que chegam depois mesmo a perder a pouca fé que porventura possuíam.

Em conclusão, urge pôr travas a esta onda de materialismo alarmante, e para isso se chama a atenção a quem de direito. Tome-se mais a sério o período pré-nupcial, formem-se lares cristãos no seu verdadeiro sentido; cuide-se dum bom ambiente familiar, escolar e social, propício à formação dum bom carácter; vigiem-se a assistência aos espectáculos e às leituras; tenha-se no devido apreço o escutismo e outras organizações similares; — Se isto se fizer, tenhamos a certeza de que estamos a caminho da verdadeira solução.

### Dia de S. José

Apesar do Dia de S. José, não ser agora dia santificado, os templos desta cidade registaram grande afluência de fiéis nas missas da manhã e em especial, na missa das 9 horas, celebrada no templo do Senhor da Cruz.

Na capelinha de S. José, realizou-se uma festividade em honra do Santo Patriarca que decorreu com grande solenidade. De manhã houve missa cantada e à noite exposição, sermão e bênção do Santíssimo Sacramento.

Foi orador o Reverendo Alberto da Rocha Martins que pronunciou um brilhantíssimo sermão.

## RÁDIO RENASCENÇA

### A «NOSSA» EMISSORA

QUEM tenha lido a notícia terá certamente ficado impressionado ao saber do gesto daquele Bispo das Filipinas que, não satisfeito com ter fundado na sua Diocese vários colégios e liceus em que a juventude pudesse ser assistida e formada nos princípios cristãos, decidiu formar uma Emissora Católica. Atingirá assim não apenas alguns milhares de jovens estudantes mas um número imensamente maior de habitantes da sua vasta Diocese. A Doutrina Cristã não ficará confinada às paredes de alguns estabelecimentos de ensino mas vencerá distâncias, atravessará vales e montanhas e penetrará no próprio lar de cada um a espalhar a boa Semente, a difundir o Bem, a tornar Cristo conhecido e amado.

Grandeza de vistas a daquele Bispo filipino que nos entusiasma e admira.

Se assim fosse em todos os países, a Igreja disporia de um eficaz e moderno meio de apostolado que lhe multiplicaria a força, acção e influência! De facto, ainda assim não acontece em todos os países, mesmo nos mais cristãos. Muitos conseguiram apenas, e com dificuldade, algumas horas de transmissão em emissoras alheias que poderão imediatamente a seguir anular com programas inconvenientes o bem que antes se procurava difundir. É sem dúvida muito mais eficaz uma Emissora que se proponha servir apenas a causa da Igreja.

Apesar disso, não são muitas ainda hoje as nações que se orgulham de possuir uma Emissora Católica. E todavia há quase vinte e cinco anos que Portugal tem a sua. Durante muito tempo mesmo, Rádio Renascença foi a única Emissora Católica do mundo além de Rádio Vaticano!

O que admirávamos na feliz e arrojada iniciativa daquele Bispo é afinal uma grandiosa e consoladora realidade no nosso país. E há quanto tempo já! É por isso digna da nossa compreensão e apoio, merecedora da nossa estima e confiança, motivo para a nossa admiração e orgulho.

Rádio Renascença não é uma simples emissora particular que transmite música agradável e inofensiva e difunde programas religiosos e formativos. Nem mesmo uma emissora que, consciente da força e responsabilidade da rádio, se propõe espalhar a Verdade e o Bem e estar à disposição da Igreja. Fôra só isto e já seria de louvar. Mas é mais ainda: pertence à Igreja, está ao seu serviço, leva a sua orientação e a sua voz a lugares e meios onde de outra forma elas nunca chegariam. É assim um potente e magnífico meio de apostolado, adequado ao nosso tempo e proporcionado às suas necessidades, apto para penetrar e capaz de ser bem acolhido em tantos meios que se fechariam a qualquer outra influência apostólica.

Por isso, que ao dever de apostolado que a cada um de nós incumbe corresponda a necessidade de a apoiarmos e ajudarmos com a nossa compreensão e estima. É que sendo da Igreja, Rádio Renascença é a nossa Emissora. — Nossa, não apenas daqueles que com dedicação e generosidade por vezes inexecutáveis nela trabalham e a ela dão o melhor da sua vida e talento; mas nossa, de todos, de cada um de nós: dos que a ouvem e admiram dos que não têm ainda possibilidades de a escutar, daque-

(Continua na página 3)

## PEQUENOS NADAS

### Miscelânea

TÊM-ME agradado certas sugestões que têm vindo na imprensa local apontando deficiências e lembrando aquilo que merece atenção da edilidade. Claro... deve-se saber, sempre, das possibilidades monetárias para a sua efectivação!

A toponímia da cidade carece de atenção, sem sectarismo. Quando fui da Câmara creio ter feito o possível para seguir a tradição. Portanto foi dado o nome do D. António Barroso à nossa mais importante artéria, mas, entre parentesis, lendo-se *Antiga rua Direita*; também, na Avenida Combatentes da Grande Guerra, se vê *Antiga Pedra do Couto*. Deu-se preferência a placas de azulejo e do melhor mestre, então, no nosso País! Há uma miscelânea feia e desagradável, na cidade!

Viana do Castelo *deu cartas* gravando-se as nomenclaturas em pedra regional, com um belo aspecto!

É triste confessar que, em vida, fosse pôsta em evidência uma individualidade, riscando aquela, de alta categoria, que se lia!

O caso da R. Nova de S. Bento, cravada num excelente ponto da cidade, é pena que não sofra remodelação, dando justamente, guarida aos actuais moradores. Mas, pelo menos, faça-se no pavimento algum arranjo, pois nos dias de inverno vemos nele um chiqueiro!

A feira semanal devia, como li, ser um lindo cartaz de propaganda turística.

Quando vêm ao Norte turistas podia programar-se a escolha de Quinta, em possíveis casos, para uma visita. A feira, como semanal, é um verdadeiro Museu, sem par!

A revista «Colóquio», último número, trás um artigo sobre que me detive, focando os nossos característicos Galos. É seu Autor D. Juan

António Goya Nuño. Traduzo alguns trechos:

«...essas oficinas escondem-se com frequência afastadas em que se encontram verdadeiras esculturas!

Os Galos constituem escultura em ascensão, surgindo um primitivismo perfeitamente autêntico, manejado com ideias monumentais, embora em tamanho reduzido.

O Galo português apresenta uma aparência religiosa temática e heráldica em que se concentra muito sentimento».

O nosso conterrâneo João Macedo Correia, ceramista de mérito, disse-me, há dias, que se sente sempre profundamente entusiasmado quando verifica que as nossas louças merecem a atenção de pessoas eminentes. Porém sente-se triste e desanimado ao ver que alguns barcelenses se tornam indiferentes, alheios e desinteressados delas! Depois, numa pausa, exclama: — imagine que um dia destes, na Emissora Nacional, o locutor afirmou que «os Galos já não são de Barcelos e, sim, de Portugal»!

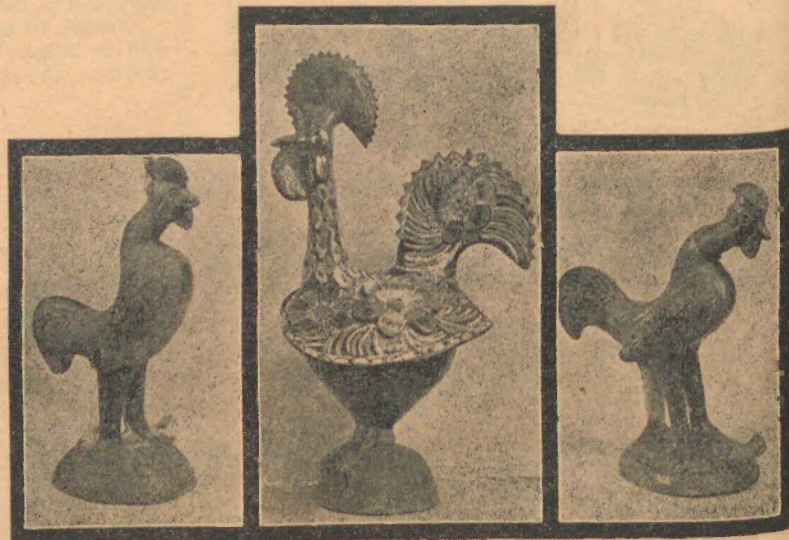
O Correia entende com as devidas possibilidades que o Turismo, na figura do actual detentor do pelouro, um animador, poderia intervir dando entusiasmo aos fabricantes. Por exemplo, — conselhos para a cozedura ser a da técnica, pois, em regra, não a recebe. Peor, exclama: São pintados os Galos com tintas que pouco mais duram que o amor de estudante.

Não sei se fixei com muita exactidão o que deixo aqui exarado!

Se se pudesse adicionar, como na manteiga «Ofir», (vai sem reclamo...) um selo de garantia nas peças em causa!

Pena foi que no «Colóquio» o *nuestro hermano* não visse os Galos da colecção Sellés Paes, preciosíssimos! (\*)

A. Soucasaux



(\*) Galos de Barcelos